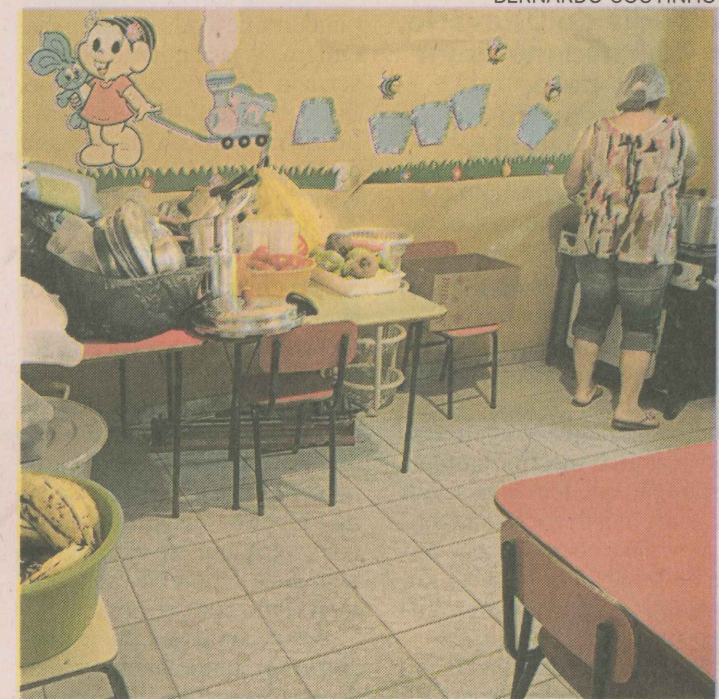


Página
TRÊS

Vistórias. Promotoria encontra alunos estudando em prédios precários, sem área de lazer ou biblioteca, em salas pequenas demais e até dormindo no chão por falta de colchonetes

Bê-á-bá do improviso

BERNARDO COUTINHO

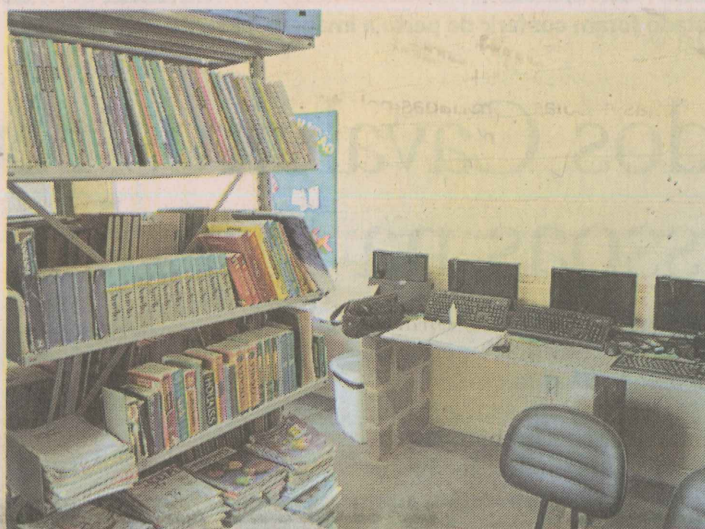


Em Anchieta, a igreja e o centro comunitário foram transformados em sala de aula; em outra escola pública, no mesmo bairro Recanto do Sol, a sala de aula virou cozinha

Ministério Público identifica exemplos de descaso com educação em escolas públicas do Estado

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redegazeta.com.br

Aos 10 anos de idade, 21 estudantes de Anchieta carregam as próprias cadeiras e mesas para a sala de aula improvisada, três vezes por semana. Na mesma rua, cerca de 50 crianças com menos de 5 anos utilizam um espaço semelhante ao de uma garagem para estudar. Enquanto isso,



Em outra unidade, livros e computadores em pequeno espaço

Alguns problemas encontrados

Confira a situação em algumas escolas vistoriadas pelo Ministério Público Estadual

— CACHOEIRO

- Escola São Vicente: Não tem biblioteca ou laboratório de informática. Livros e computadores dividem espaço em uma pequena sala. Quando chove, o material estraga
- Escola Dolores Gonzales Vila: Atende creche e pré-escola. Prédio inadequado para o público. Não tem sede própria. Funciona em imóvel cedido

Investimento

Quanto gastam os municípios com educação

Máximo e mínimo
6.650,52
de reais

2.450,93
de reais

barulho da sala ao lado, visto que as divisórias não chegam ao teto. Os estudantes fazem o lanche na sede da escola

- Escola Praia dos Castelhanos: Não tem biblioteca ou área de lazer. Livros e computadores ficam na mesma sala, com pouco espaço para os alunos. Os equipamentos de informática não estão montados

para estudar. Enquanto isso, em Cachoeiro de Itapemirim, meninos e meninas da mesma faixa etária tentam aprender utilizando móveis projetados para alunos mais velhos. Isso sem falar da falta de colchonetes enfrentada por estudantes da educação infantil em Conceição da Barra, que até têm que dormir no chão.

Situações como essas foram constatadas, neste ano, durante vistorias realizadas pelo Ministério Público Estadual em escolas públicas. Entre os problemas encontrados está a realidade dos alunos de uma escola municipal do bairro Recanto do Sol, em Anchieta. Na mesma rua, estudantes se dividem em três espaços improvisados: uma casa alugada recebe meninos e meninas da educação infantil; e os alunos do ensino fundamental estudam em uma igreja ou no centro comunitário. A sede da escola, a poucos metros, é usada apenas nos

Em outra unidade, livros e computadores em pequeno espaço

“O teto é de alumínio e muito quente no centro comunitário. Pessoas passaram mal no turno da tarde. Além disso, dá para escutar toda aula na sala ao lado”

Professora de Anchieta

horários de lanche.

As aulas do ensino fundamental mudaram de endereço depois que os pais de alunos decidiram fazer uma greve, preocupados com as condições estruturais do imóvel, que apresenta rachaduras em alguns pontos, e onde parte do piso cedeu. “Na igreja, as crianças se dispersam. Tem

bateria, teclado e a professora não pode colocar nem um cartaz nas paredes”, diz uma funcionária, que não quis se identificar.

Em outra escola da cidade, no bairro Castelhanos, o principal problema é a biblioteca: um pequeno espaço que abriga livros e computadores que nem foram montados ainda.

O diretor municipal Sul do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes), Alexandre Vieira Carniele, que acompanhou a equipe de reportagem à Anchieta, afirma: “A educação pública não é tratada como prioridade em todos os locais”.

Em Conceição da Barra a sala de aula da educação infantil tem mais alunos do que a capacidade, de acordo com o MPES. O relatório indica ainda que, por falta de colchonete, as crianças cochilam no chão.

Funciona em imóvel cedido pelo governo estadual, com mobiliário inadequado para essa faixa etária. Não tem muro, e possui muitos degraus

— SÃO MATEUS

▪ Escola São Jorge: Localizada em uma comunidade quilombola, estava sendo interditada pela vigilância sanitária no momento da inspeção do Ministério Público, em janeiro. O promotor de Justiça pediu reforma e readequação do espaço

— ANCHIETA

▪ Escola Recanto do Sol: as famílias se recusaram a mandar as crianças para a escola porque consideraram que o prédio possui problemas estruturais. Elas foram divididas em três grupos. Um deles, que atende crianças da educação infantil, estuda em uma casa alugada, cujo dono mora no

de reais

— O maior investimento por aluno no Estado, em 2009, foi registrado em Presidente Kennedy (R\$ 6,6 mil). No outro extremo estava Cariacica, segundo a Revista Finanças dos Municípios Capixabas.

andar de cima. O local ainda passa por reformas e uma sala de aula está sendo utilizada como cozinha, enquanto os alunos estudam no pátio, chamado de garagem pelos pais. Outro grupo está em uma igreja, onde à noite acontecem cultos. As crianças estudam entre os instrumentos musicais da igreja e três vezes por semana precisam levar as carteiras para o local. O terceiro grupo de alunos estuda provisoriamente em um centro comunitário. No local, com telhado de alumínio, o calor interfere na aula tanto quanto o

— ARACRUZ

▪ Não há salas multifuncionais – voltadas para alunos com deficiência – em várias escolas da rede estadual

— CONCEIÇÃO DA BARRA

▪ CMEI Terezinha de Jesus Nascimento de Almeida: De acordo com o relatório do Ministério Público Estadual, há mais alunos do que a capacidade da escola; por falta de colchonete, as crianças dormem no chão, algumas têm um lençol para cobrir, outras nem isso. Entre o telhado e a parede há um vão, por onde passam morcegos à noite. Falta professor (o mesmo toma conta de duas salas), o parquinho está com brinquedos quebrados e há locais que favorecem o surgimento do mosquito da dengue

Zona rural tem mais problemas

Ministério Público aponta ainda que se municípios não buscarem parcerias, não haverá melhora

A atuação do Ministério Público Estadual (MPES) deixa claro que as comunidades da zona rural são as que mais enfrentam dificuldades na Educação. A união de forças entre diferentes áreas do setor público é a única solução para a melhoria na qualidade da educação, para a dirigente do Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação do MPES, Maria Cristina Rocha Pimentel.

“Os municípios têm que investir mais e a secretarias de Educação, Assistência So-

cial e Saúde devem trabalhar de forma integrada. Isso geralmente não acontece. Se continuar assim não haverá progresso”, afirma.

Ela explica que a equipe vai às unidades de ensino a pedido dos promotores locais e o motivo inicial nem sempre é o único problema encontrado.

A vistoria pode gerar uma notificação recomendatória, um Termo de Ajustamento de Conduta ou uma ação civil pública.

O centro ainda capacita os conselhos tutelares para lidar com estudantes. Há palestras agendadas em Itapemirim, Marataízes, Marilândia, Baixo Guandu, Rio Bananal, Aracruz, Alto Rio Novo e Pancas.

✓ O que dizem prefeituras e o Estado

▪ **Cachoeiro.** As crianças da Escola Dolores Gonzales Vila terão móveis à sua altura. Segundo a secretária municipal de Educação, o espaço foi cedido pela rede estadual e será reformado. A obra custará R\$ 400 mil. Já na Escola São Vicente a principal reforma acontecerá em 2012. Até lá serão realizadas manutenções para evitar goteiras, por exemplo

▪ **São Mateus.** A escola São Jorge já foi reinaugurada, ganhou mais uma sala de aula, teve o telhado de amianto substituído por telha colonial, entre outras alterações. Duas nutricionistas passaram a fazer parte da equipe municipal

▪ **Anchieta.** A secretária de Educação, Paula Louzada Martins, explica que há uma dificuldade para encontrar espaços para a utilização como salas de aula, porque há poucos imóveis legalizados no bairro Recanto do Sol. A sede está sendo monitorada diariamente

por uma equipe de técnicos, que até agora não encontrou risco para alunos e professores. Em Castelhanos há um processo de aquisição de lotes para a ampliação e reforma da unidade. A diretora garante que apesar do espaço físico limitado, os alunos contam com uma equipe dedicada que segue os princípios de um programa de gestão municipal

▪ **Aracruz.** A rede estadual garante que há escolas com espaços apropriados para atender pessoas com necessidades especiais. A orientação é instalar salas de recursos sempre que houver demanda de alunos

▪ **Conceição da Barra.** A prefeitura ressaltou que a visita do MPES foi feita em período de férias. Afirma que as crianças não dormem no chão, e não há falta de professores. Foram adquiridos parquinhos que começam a ser instalados, assim como serão feitos reparos na estrutura física

Mobiliário inadequado e aperto no Sul

Alunos de várias séries na mesma sala e painéis para aparar goteiras fazem parte do dia a dia

Estudar com alunos bem mais velhos tem sido a rotina dos estudantes da Escola Dolores Gonzales Villa, em Conduru, Cachoeiro de Itapemirim. Lá, alunos com menos de seis anos compartilham as mesmas salas com crianças do ensino fundamental. No turno matutino, quatro das seis salas de aula são ocupadas pelos alunos da 1ª a 4ª série da Escola Estadual Domingos Ubaldo, enquanto apenas as outras duas ficam disponíveis para a creche funcionar.

Além de estudarem juntos,

os estudantes ainda são submetidos à estrutura precária. “O banheiro é de adulto e as mesas e cadeiras são muito grandes para as crianças pequenas. A área de lazer deles também não tem cobertura. Quando chove acabam ficando presos nas salas de aula”, disse a lavradora Josinara de Almeida, de 20 anos, mãe de dois alunos da escola.

Na escola São Vicente, no interior da cidade, também sobra insatisfação. Nos períodos mais chuvosos há infiltração em quase todas as salas e a saída é o improvisado. “Meu professor coloca panela e balde debaixo das goteiras para não molhar nossos trabalhos”, diz a aluna do 5º ano Ariele de Souza Destefano, de 10 anos. (Ana Paula Santos)